



**Instituto Politécnico
de Castelo Branco**
Polytechnic University

Plano de Internacionalização do
Instituto Politécnico de Castelo Branco

Março de 2024

Ficha Técnica:

Coordenação:

Ana Teresa Vaz Ferreira (Vice-presidente)

Apoio:

Roberto Monteiro (Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem)

Conceição Batista (Gabinete de Relações Internacionais)

Índice

Nota Introdutória.....	4
Parte I – A evolução da internacionalização no IPCB.....	5
1.1 Enquadramento.....	5
1.2 Implementação de programas	5
Início da internacionalização.....	5
Breve resumo da evolução dos Programas Internacionais.....	6
Parte II – A Situação Atual.....	9
2.1 Principais atividades e medidas em curso.....	9
D1. Integrar uma Universidade Europeia.....	9
D2. Mobilidade de estudantes e funcionários	11
D3. Criação de redes de cooperação e de investigação	12
D4. Integração de estudantes internacionais.....	13
2.2 Análise dos fluxos de mobilidade.....	14
2.3 Incentivos à Internacionalização.....	16
PARTE III – Estruturas existentes.....	18
3.1. O Gabinete de Relações Internacionais.....	18
3.2 Envolvimento dos Serviços Académicos	19
Parte IV – Estratégias a Implementar.....	20
4.1 Pressupostos.....	20
4.2 Desafios futuros.....	20
4.3 Estratégias	21
E1. Comunicação interna.....	21
E2. Universidade Europeia.....	21
E3. BIP	22
E4. Organização dos serviços	22
E5. Resultados da Mobilidade	23
ANEXO I.....	24
Protocolos do IPCB e entidades parceiras.....	24

Nota Introdutória

O presente plano tem como objetivo definir a estratégia de internacionalização do Instituto Politécnico de Castelo Branco, sendo um documento que permite analisar o caminho percorrido e traçar as metas para os próximos anos. Tratando-se de um documento de planeamento, será objeto de atualização e revisão sempre que se venha a considerar apropriado.

Ao nível da abrangência geográfica da sua internacionalização, o IPCB já atingiu elevados níveis, com parceiros em todo o mundo. Cabe agora aprofundar estas relações, construir novos projetos e encontrar novos desafios que se coadunem com a dinâmica que as instituições de ensino superior devem assumir. A internacionalização é um instrumento estruturante da globalização do conhecimento e da inovação, é uma ferramenta que permite a criação de redes que levam à partilha de conhecimento e recursos, aumentando a eficácia e eficiência seja no domínio da educação, como da investigação e prestação de serviços.

É neste contexto, ambicionando criar novas dinâmicas com os nossos parceiros e com outros que ainda se venham a se juntar à rede que o IPCB já possui, que o presente documento aponta alguns caminhos e desafios para o futuro da instituição.

Este documento está dividido em quatro partes:

Parte I – A evolução da internacionalização no IPCB, onde se aborda a implementação de programas e mobilidades;

Parte II – A situação atual, com a análise do quadro atual da internacionalização na instituição;

Parte III – Estruturas existentes, no qual são analisados os recursos atualmente afetos à internacionalização e a organização funcional dos mesmos;

Parte IV – Estratégias a implementar, onde são definidas as linhas de ação a curto, médio e longo prazo.

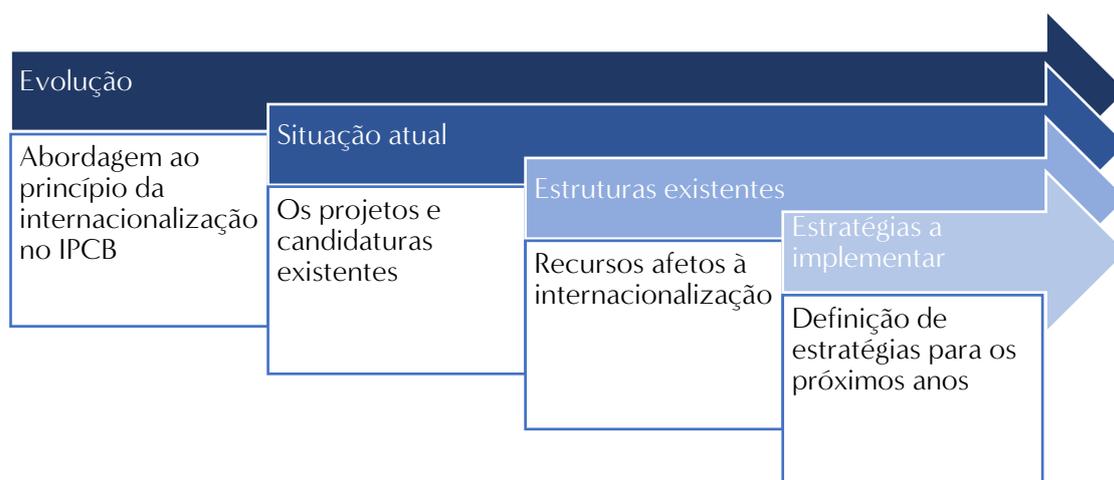


Figura 1. Estrutura do documento

Parte I – A evolução da internacionalização no IPCB

1.1 Enquadramento

O ensino superior assume um papel preponderante na construção de uma Europa Social que responda aos anseios dos cidadãos e cidadãs, promovendo a diversidade cultural, a melhor educação e formação, a igualdade, a coesão e convergência entre outros. É neste sentido que a internacionalização colabora para os objetivos europeus através da mobilidade, da partilha, da informação, da multiculturalidade e da diversidade. É neste quadro que a União Europeia (EU) estabelece a troca de boas práticas, com o objetivo de tornar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade uma realidade; melhorar a qualidade e a eficácia da educação e formação; promover a igualdade, a coesão social e cidadania; reforçar a criatividade, a inovação e o empreendedorismo.

O programa Erasmus teve início em 1987 e consiste num contributo fundamental para a construção europeia, sendo que levou estudantes do ensino superior de toda a Europa a realizar períodos de estudos noutros países europeus.

O presente capítulo apresenta a evolução da internacionalização no IPCB, desde a sua implementação na década de 90. Esta reflexão inicial sobre todo o percurso será fundamental para se compreender a dinâmica da instituição e refletir sobre os conhecimentos de desenvolvimento e crescimento que mais se adequam à realidade local e aos objetivos gerais do IPCB.

1.2 Implementação de programas

Início da internacionalização

A experiência do IPCB no campo da mobilidade internacional e na coordenação de projetos internacionais teve início na década de 90, com a sua participação no Programa COMETT e no já denominado Programa Erasmus.

Logo no início de 1991 participou no recém-criado programa COMETT, destinado à realização de estágios, primeiro na qualidade de membro da Associação UNEFOR, da Universidade de Aveiro, e muito rapidamente, de forma direta, com candidaturas próprias. Em 1996/97, aderiu de imediato ao Programa Leonardo da Vinci, sendo durante alguns anos a única IES portuguesa a ter bolsas COMETT e Leonardo da Vinci de forma individual. Mesmo após a adesão de outras IES ao Programa LdV, o IPCB foi na década de 90 uma referência nacional, participando em ações da Agência Nacional para a sua divulgação concedendo bolsas a vários estudantes de outras IES portuguesas.

Nessa mesma década e em simultâneo, o IPCB iniciou a sua atividade no programa Erasmus, através de mobilidades na então ação PIC Erasmus, mas também noutras ações e modalidades, como o Comenius, Lingua e Grundtvig, como promotor ou como parceiro.

Mais tarde, na década de 2000, o IPCB participou nas ações Alfa e Tempus. Implementou vários Erasmus Intensive Language Courses - EILC, em cada ano letivo, assim como aderiu aos Intensive Programme - IP, como coordenador ou como parceiro.

Ao longo dos anos, o IPCB sempre teve a preocupação de acompanhar a evolução dos programas europeus e aderir às suas sucessivas melhorias e novas ações, sendo uma das mais recentes o International Credit Mobility - ICM, em que o IPCB participa desde o seu primeiro ano, 2015.

Nos programas europeus, nomeadamente na ação Erasmus, o IPCB tem desenvolvido as suas atividades a título individual, ou como membro de Consórcios, como o Consórcio Erasmus Centro (membro fundador desde 2011 e responsável pela elaboração da sua primeira Creditação Europeia – tendo recebido um Prémio de Excelência em 2016).

A internacionalização do IPCB não se limitou, porém, aos programas comunitários. A aposta na diversidade geográfica tem também sido uma constante, tendo o IPCB parcerias em todos os continentes. Detém há vários anos uma vasta e diversificada rede de parceiros nos diversos países da UE e no mundo, com ligações cimentadas e que se consolidam, quer na mobilidade de estudantes e staff, mas também em trabalho conjunto entre docentes e colegas das várias instituições.

Sendo os estágios uma das modalidades de cooperação, o IPCB tem procurado ao longo dos anos desenvolver laços duradouros com empresas e outras instituições, públicas ou privadas, quer para a concessão de estágios, quer para a divulgação de programas e medidas de inserção dos licenciados na vida ativa. São assim várias as instituições com as quais mantemos ligações duradouras para a realização de práticas profissionais dos nossos alunos.

A internacionalização do IPCB assume também uma importância crucial enquanto parceiro estratégico no ecossistema de exportação das instituições e empresas da região onde se insere. Entre outras dimensões, contempla estratégias impulsionadoras do processo de internacionalização através de uma experiência de formação multicultural, proporcionando a formação de estudantes outgoing e de pessoal docente e técnico em contexto internacional.

Foi ainda membro de diversas instituições como a AUIP – Asociación Universitária Iberoamericana de Pósgrado, do Pólo Universitário Transfronteiriço Portugal-Espanha e da HACU - Associação Hispânica de Faculdades e Universidades.

Nos últimos anos, e relacionado com a captação de estudantes internacionais, o IPCB participou em diversas feiras internacionais de divulgação e captação (Brasil, Peru, Chile, Colômbia, Mozambique, Cabo Verde, França, ect.), de forma individual ou em iniciativas coordenadas pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP).

A este título, participou em dois projetos financiados pelo Compete para a internacionalização do ensino superior politécnico (IESPP - Internacionalização do Ensino Superior Politécnico Português, de 2016 a 2018 e PPIN – Portugal Polytechnics International Network de 2019 a 2023).

Breve resumo da evolução dos Programas Internacionais

Programa Erasmus - mobilidade

Os programas de mobilidade de estudos tiveram início em 1991, através do PIC Erasmus, sendo que em 2010/11 as mobilidades de estudos e estágios passam a estar enquadrados no Programa Erasmus. A partir de 2020, o IPCB passa a realizar a candidatura a título individual.

Em 2020/21, a candidatura individual do IPCB contava com cerca de 115 fluxos e 200 000€ de financiamento, e tem mantido uma tendência de aumento, tendo sido aprovados 136 fluxos em 2022/23, num total de cerca de 330 000€ de financiamento. A estes fluxos, acrescem cerca de 100 mobilidades decorrentes do Consórcio Erasmus Centro.

O IPCB tem participado de forma ativa no Programa Erasmus ao longo de todas as suas edições, nomeadamente na medida Key Action (KA) 171 desde 2015, ano de criação do Erasmus International Credit Mobility (ICM). Desde a primeira candidatura, e de acordo com a sua estratégia de internacionalização, o IPCB sempre contemplou países africanos, tendo, nos anos iniciais, somente incluído países magrebinos e a Palestina.

Desde então, o IPCB mantém uma sólida cooperação com numerosas IES de todos os países do Norte de África (Marrocos, Tunísia e Argélia) e com a Jordânia e Palestina, em todas as modalidades (fluxos de estudantes e fluxos de staff Outgoing e Incoming). As IES magrebina, tradicionalmente mais vocacionadas para a cooperação com países francófonos, assumem a cooperação com o IPCB como uma mais valia para a diversificação da sua internacionalização, abrindo portas para novos mercados africanos e latinos. Esta parceria ICM tem assim ido muito além da cooperação no âmbito do ICM e tem-se traduzido em ações de Cooperação Bilateral entre as IES. Para Portugal, e para o IPCB em particular, esse mercado é fundamental pela proximidade geográfica e similitudes nos sistemas de ensino. Além do mais, num período em que Portugal lida com problemas de aceitação e integração de novas culturas e crenças religiosas, a ligação com o Magrebe, a Palestina e a Jordânia permitiram ao IPCB contribuir para abrir mentalidades e criar laços de cooperação na comunidade académica e, com os estágios, na comunidade em geral.

A partir de 2019, o IPCB alargou a sua cooperação a outros países africanos, nomeadamente aos de língua portuguesa, começando pela Guiné Bissau, através da parceria com uma IES que serviu como teste piloto para averiguar da possibilidade/exequibilidade de executar um projeto ICM em países com condições socioeconómicas difíceis e em que o ensino superior ainda está num estado embrionário e com características *sui generis*. O projeto foi um sucesso, tendo inclusivamente sido apresentado a outras entidades locais como a CM de Bissau, já parceiro do IPCB há longos anos, mas também a outras entidades (Consulado de Portugal e à cooperação portuguesa, através da sua representação local do Instituto Camões), que se comprometeram a ajudar na sua implementação e solicitaram, não só a sua replicação nos próximos anos, como o seu alargamento a novas modalidades.

Este conhecimento e experiência do IPCB com a realidade da Guiné-Bissau permitiu-nos avançar com segurança para uma cooperação mais alargada, incluindo novos países. Atualmente, a estratégia de internacionalização no âmbito do ICM do IPCB já contempla todos os países de língua portuguesa (STP; CV, Guiné Bissau, MZ e Angola), com provas já dadas e trabalhos a decorrer também no âmbito bilateral. Efetivamente, os projetos ICM em África destacam-se pelo facto de possibilitarem a cooperação, não só entre IES de ensino superior, como também com atores da sociedade civil (Câmaras Municipais, Associações de Juventude e Instituto Camões, quando presente). É esta parceria alargada que nos dá garantias que os projetos, apesar de toda a complexidade dos países em causa e da carência de infraestruturas ou condições básicas, têm toda a capacidade para serem plenamente implementados e terem um impacto fundamental na região e nos atores envolvidos.

É intenção do IPCB manter e reforçar a cooperação com estes países, não só pelos resultados já obtidos, como pelas oportunidades ainda existentes de fazer mais e melhor. A convenção aprovada para a candidatura de 2023 foi de cerca de 227 000€, sendo que em 2022, o valor financiado era de cerca de 193 000€.

Acordos internacionais

Hoje em dia, o IPCB tem mais de duas centenas de acordos Erasmus, não só na Europa, como a nível mundial, estando abrangidas todas as áreas lecionadas nas suas seis escolas.

Esta cooperação a nível mundial, com especial ênfase nos países de expressão portuguesa e na América Latina, permitiu não só a mobilidade dos alunos, mas também a produção de materiais didáticos e o desenvolvimento de projetos bilaterais quer no âmbito das Mobilidades Ibero-Americanas, quer com base em acordos bilaterais.

Destacam-se nesse âmbito as mobilidades internacionais com parceiros na Índia, no México, na Colômbia, no Chile e no Brasil.

A nível mundial, salienta-se a cooperação mantida com o Instituto Politécnico de Macau (agora Universidade Politécnica de Macau).

A primeira cooperação remonta ao ano de 2010, através da adesão ao Memorando de Entendimento assinado entre o CCISP e o IPM. Iniciaram-se as mobilidades de alunos por um semestre entre o IPCB e o IPM na área da Saúde e nas áreas de Engenharia/Tecnologia. Em 2016, a cooperação estendeu-se à lecionação em comum do 2.º ano da licenciatura em Ensino da Língua Chinesa como Língua Estrangeira (até 2019) e da Licenciatura em Português, que se mantém até à data.

As listas de protocolos internacionais constam do Anexo I.

Protocolo IPCB/Unizambeze

No âmbito de um protocolo entre o IPCB e a Unizambeze, assinado em 2015, foi criado um mestrado em Construção Sustentável em Moçambique, lecionado por docentes do IPCB através do estatuto de Agentes de Cooperação. O curso possuía a mesma estrutura curricular do grau lecionado no IIPCB, tendo sido organizada o dossier pedagógico posteriormente submetido ao Conselho Reitoral da Universidade Zambeze e, posteriormente, ao Ministério da Educação de Moçambique, para efeitos de reconhecimento.

Capacity Building

O IPCB participou de um projeto TEMPUS Highway/Road Construction Engineering and Vehicle Engineering (HIGHVEC), coordenado pela University of Birmingham, conjuntamente com os parceiros de Espanha (Universidade Carlos III/Madrid), Inglaterra (Universidade de Birmingham), Roménia (Universidade Politécnica de Bucareste) e os pertencentes às diversas instituições locais parceiras no projeto (Tashkent e Samarkand, Uzbequistão).

Parte II – A Situação Atual

2.1 Principais atividades e medidas em curso

Desde 2022 iniciou-se um processo de análise e definição de estratégias na prossecução dos objetivos da internacionalização, sendo que foi dada prioridade aos seguintes domínios:

1. D1: A criação de uma universidade europeia, enquanto aliança privilegiada entre instituições de ensino superior que identificam objetivos comuns e partilham recursos, conhecimento e tecnologia, para abordar de forma inovadora e colaborativa as respostas aos desafios do mercado;
2. D2: A mobilidade de estudantes e funcionários (docentes e não docentes), nomeadamente pela partilha de boas práticas e experiências, pela vivência de outras culturas e melhoria das capacidades de comunicação, pela criação de novas oportunidades e novas abordagens em contextos multiculturais;
3. D3: A criação de redes de cooperação entre instituições que respondem a um desafio comum, seja ao nível do ensino, da investigação, do desenvolvimento ou da inovação;
4. D4: A captação de estudantes internacionais, que colaboram para este ambiente multicultural e diversificado que promove a inclusão e integração, uma mudança que se aplica a quem chega, mas também a quem cá está, numa verdadeira adaptação da comunidade local.

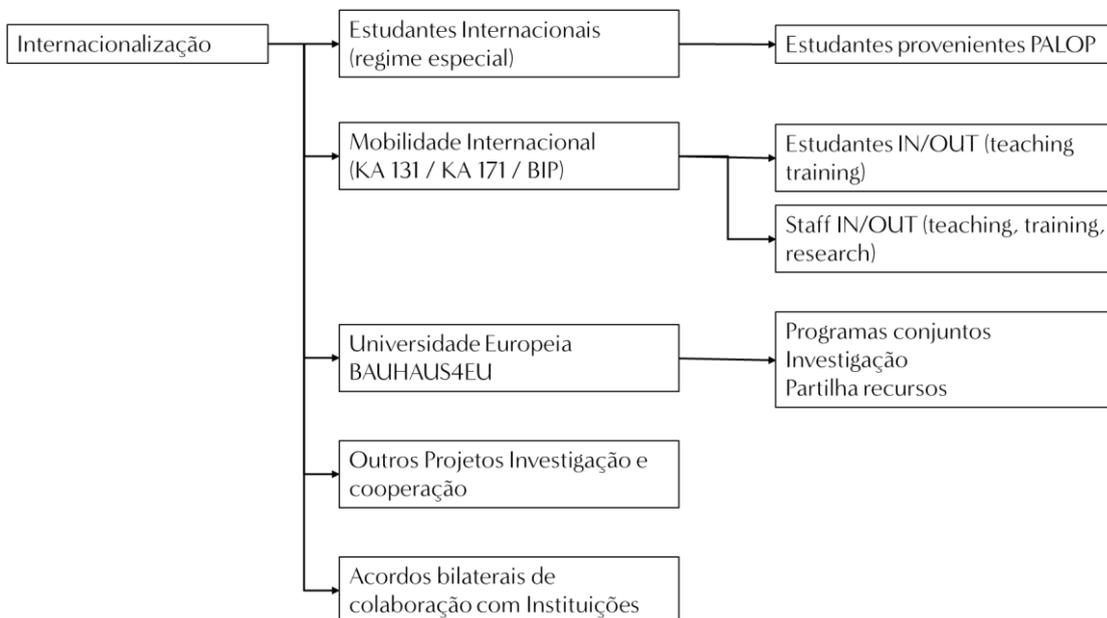


Figura 2. Domínios da internacionalização

D1. Integrar uma Universidade Europeia

Um dos objetivos do Plano Estratégico de 2023-26 foi concretizado no âmbito da criação da Universidade Europeia BAUHAUS4EU, com uma primeira candidatura submetida em 31 de

janeiro de 2023. Nesta aliança, o IPCB, em conjunto com seis instituições europeias (Bauhaus Weimar University – Alemanha; Blekinge Tekniska Högskola – Suécia; Università degli Studi di Bergamo – Itália; Université de Picardie Jules Verne – França; University of Architecture, Civil Engineering and Geodesy – Bulgária; Uniwersytet Ekonomiczny w Katowicach - Polónia) cria um Campus Europeu Inter-Universitário que integra cerca de 80.000 estudantes e que tem os seus princípios alinhados com a estratégia da New European Bauhaus: sustentável, inclusivo e belo (sustainable, inclusive and aesthetics), que irá implementar programas conjuntos inovadores que respondam aos desafios regionais do Smart Innovation Smart Specialization Strategy (RIS3) das sete regiões envolvidas. A candidatura submetida mereceu o selo de excelência da União Europeia, com 84 pontos. No entanto, face à falta de financiamento disponível, a criação da Aliança não recebeu o financiamento solicitado (Figura 3).



Figura 3. Selo de Excelência da BAUHAUS4EU

Em fevereiro de 2024 foi submetida nova candidatura, com os mesmo objetivos iniciais mas havendo um alargamento da Aliança, com a inclusão de três novos parceiros: Université Lumière Lyon 2 - Lyon, France; University of Macedonia - Thessaloniki, Greece; POLIS University - Tirana, Albania. A Aliança conta agora com uma comunidade de mais de 100.000 estudantes. A abrangência geográfica desta rede pode ser analisada na Figura 4.



Figura 4. Distribuição geográfica dos parceiros da BAUHAUS4EU

No âmbito da candidatura, e no que se refere a programas conjuntos, o IPCB está envolvido nos seguintes ciclos de estudos:

Licenciatura - Bachelor Sustainable Business Development.

Mestrado - Design for sustainable Development; Systemic Health Management; European Urban Heritage; Sustainable Tourism; Sustainable Mobility.

Além de ciclos de estudo, a instituição beneficiará da criação de Hubs regionais, uma rede de parceiros fortalecida e a partilha de recursos nas diversas áreas de atuação (ensino, investigação e prestação de serviços).

Importa ainda referir que, no âmbito desta aliança, foi realizado um acordo multilateral, assim como assinado um memorando de entendimento com objetivos comuns a todas as instituições parceiras.

D2. Mobilidade de estudantes e funcionários

Candidaturas individuais

Em relação a este objetivo, a mobilidade de estudantes e funcionários consubstancia-se através das candidaturas ao Programa Erasmus+, medidas KA 131 (fluxos SMS, SMP, STT e STA; BIP) e KA 171 (SMS, STA e STT). Para além da tradicional participação no Programa Erasmus, que cobre a cooperação internacional através da realização de fluxos de mobilidade Outgoing e Incoming para alunos, docentes e não docentes, no espaço europeu, o IPCB tem nos últimos

anos diversificado as parcerias, alargando a sua intervenção no espaço extraeuropeu. A sua participação no Programa Erasmus – International Credit Mobility permite-lhe obter financiamento para apoiar as mobilidades extra-Europa, contribuindo para desenvolver ou consolidar novas parcerias. Tem nomeadamente uma presença efetiva no Norte de África, com diversos Acordos Interinstitucionais assinados com IES da Argélia, Tunísia, Marrocos e Palestina.

Blended Intensive Programs (BIP)

Desde 2021, o IPCB tem a possibilidade de, através da sua adesão à nova Iniciativa do Programa Erasmus, os BIP – Blended Intensive Programme, proporcionar aos seus alunos e colaboradores a participação em cursos intensivos na Europa, organizados por parceiros ou até mesmo pelo IPCB. Estes programas começaram a ser implementados em 2023, tendo o IPCB organizado 2 BIP e participado em diversos outros organizados pelos parceiros.

Consórcios

A presença da instituição em diferentes consórcios permite que, além das bolsas de mobilidade existentes na candidatura individual, seja possível beneficiar de fluxos adicionais e direcionados em função da natureza do mesmo. O IPCB é sócio fundador do Consórcio ErasmusCentro (que integra oito institutos politécnicos: Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Tomar e Viseu), que desde 2011, que permite beneficiar de bolsas de mobilidades do Programa Erasmus+ medidas KA 131 (fluxos SMS, SMP, STT e STA) e ainda BIPs. Em 2023 passou a integrar outros dois consórcios: Consórcio SUSTAGRI (candidatura liderada pela Universidade de Évora, com a Universidade Nova, Universidade do Algarve, IP Bragança e IP Castelo Branco), na área das Ciências Agrárias, e Consórcio ProSaúde+ (uma candidatura liderada pela Associação de Universidades de Língua Portuguesa).

Embora o IPCB mantenha o percurso para aumentar o número de fluxos disponíveis no sentido de motivar a mobilidade e a internacionalização, tem-se verificado que o número de mobilidades realizado não tem sido suficiente para manter o nível de bolsas disponíveis. Nos últimos anos, o IPCB não tem cumprido a totalidade de fluxos atribuídos no âmbito do Consórcio Erasmus Centro, sendo que estes têm sido absorvidos pelos outros parceiros do consórcio. No entanto, esta situação fragiliza a posição do IPCB no Consórcio, pelo que, no último ano, reduziu-se o número de bolsas afetas à Instituição, no sentido de obter resultados que vão ao encontro dos compromissos assumidos.

D3. Criação de redes de cooperação e de investigação

Além das parcerias ao nível do ensino, a terceira via de internacionalização passa pelos projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, reconhecendo a importância da criação de redes de conhecimento para responder aos problemas do mercado, numa lógica de partilha de recursos e informação, sempre com processos colaborativos de cocriação que motivam a inovação. A resposta a desafios locais e regionais merece ser partilhada no sentido de desenvolver estratégias em redes dinâmicas e plurais, que possam ser também replicadas, seja ao nível dos resultados ou das metodologias de desenvolvimento utilizadas.

A participação do IPCB na candidatura à criação de uma Universidade Europeia permite a relação privilegiada com o conjunto de instituições europeias parceiras. Atividades como mobilidades, realização de Blended Intensive Programs (BIP), divulgação de conferências e outras atividades passaram a ser mais ágeis e facilitadas.

A participação em redes e consórcios, concretizando parcerias nos vários domínios de intervenção do IPCB, são a chave da internacionalização da instituição. Estas redes facilitam as mobilidades, seja ao abrigo do Programa Erasmus ou não, e beneficiam a comunidade académica, tanto através da experiência de um período de estágio ou estudos no exterior, como através da partilha das experiências vivenciadas.

O IPCB possui ainda alguns projetos financiados no âmbito do Programa Erasmus+:

Reference: 2020-2-ES-EPPKA3-PI-POLICY_626134, Title: "VALIANT - Virtual Innovation and Support Networks for Teachers", Funding programme: Erasmus+ KA3 (2021-2024);

Reference: 2020-1-FIO1-KA226-HE-092760~, Title: "Learn to Change - Collaborative Digital Storytelling for Sustainable Change", Funding programme: Erasmus+ KA2 (2021-2023);

Reference: 2019-1-CZ01-KA203-061163, Title: "Interdisciplinary collaborative approaches to learning and teaching (INCOLLAB)", Funding programme: Erasmus+ KA2 (2019-2022);

Reference: 2019-1-IT02-KA201-063222, Title: "CLIL for Young European Citizens (CLIL4YEC)", Funding programme: Erasmus+ KA2 (2019-2022);

No âmbito da I Convocatória de Projetos e Iniciativas de Cooperação Triangular entre a Ibero-américa e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), financiada pela Secretaria General Iberoamericana e o Instituto Camões de Cooperação e da Língua, a instituição está em fase de preparação de 3 candidaturas com o objetivo de aprofundar as relações já existentes com instituições dos países de língua portuguesa e ibero-americanos.

D4. Integração de estudantes internacionais

Este objetivo é dedicado aos estudantes internacionais que, embora integrem a comunidade académica da instituição, são oriundos de países com culturas e costumes distintos, alterando os padrões de interação não só na instituição como na comunidade local. Esta realidade tem de ser acompanhada no sentido de acolher estes estudantes e acompanhar o seu processo de integração. O IPCB constituiu uma Comissão responsável por este processo, que desenvolve diversas atividades de integração e formações curtas, além de realizar o acompanhamento do sucesso académico dos estudantes. Para apoiar a captação de estudantes internacionais, o IPCB possui uma vasta rede de parcerias com os PALOPS e Brasil. Desde de 2019, o IPCB possui um número considerável de acordos de cooperação em Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Brasil. Os acordos não se limitam somente a instituições de ensino superior, abrangendo também diversos organismos e entidades da sociedade, tais como Câmaras Distritais, Câmaras Municipais, Direções Gerais e outros organismos públicos, assim como Organizações Não Governamentais, Associações e Fundações de diversos países no sentido de estimular a divulgação do IPCB no exterior, seja para a captação de alunos como para a definição de outras parcerias (ciclos de estudos no exterior, realização de estágios, formação ao longo da vida, microcredenciações, etc.). Uma das estratégias do Politécnico de Castelo Branco tem sido a realização de missões com o intuito de conhecer a realidade das instituições parceiras, colaborando na identificação de desafios locais que possam ser abordados de forma conjunta com o IPCB e empresas regionais.

A participação em projetos como o PPIN permitiu integrar um projeto de divulgação e internacionalização conjunta, dando maior dimensão e visibilidade ao ensino superior politécnico português. A participação em feiras de estudantes para divulgação e captação de

estudantes internacionais deu a conhecer a instituição a diversos públicos, diversificando a sua abordagem e comunicação.

Verificou-se um aumento considerável na captação de estudantes internacionais, tendo o IPCB atingido em 2019 a capacidade máxima anual de acomodação destes estudantes. Presentemente estão matriculados no IPCB 581 estudantes internacionais.

Em 2023, a Direção Geral de Ensino Superior (DGES) alterou a forma de contabilização das vagas dos estudantes internacionais, passando a contar para o número total de admissões dos cursos. Neste sentido, em 2023 houve uma redução substancial do número de vagas disponibilizadas através do edital de candidaturas. Neste mesmo ano, registou-se um aumento considerável do contingente de estudantes angolanos, seguindo-se os estudantes guineenses e cabo-verdianos.

Curso Pré-universitário do IPCB

O IPCB realizou um protocolo com a Estudar Portugal, parceiro na captação de estudantes internacionais na América Latina, para a realização de um curso pré-universitário. De abril a julho de 2024 irá decorrer a 1ª edição do referido curso, com cerca de 35 estudantes internacionais provenientes da América Latina, com o objetivo de aprender a Língua portuguesa e realizar um 'nivelamento' face ao nível de exigência do ensino secundário em Portugal. Os alunos beneficiam das condições de um estudante do IPCB, tendo a oportunidade de conhecer melhor a instituição e a sua oferta formativa.

2.2 Análise dos fluxos de mobilidade

Importa, no âmbito deste plano, refletir sobre a evolução dos fluxos realizados por estudantes, docentes e não docentes. São assim analisados os dados desde o ano letivo de 2018/19, anterior à pandemia.

O ano mais crítico da pandemia, 2020/21, registou valores quase nulos de mobilidade, sendo que a sua recuperação se tem registado de forma gradual.

Atualmente, a instituição já recuperou o número de fluxos realizados em praticamente todas as mobilidades, exceto na mobilidade de estudantes Outgoing. As tabelas 1 a 4 mostram a evolução das mobilidades em cada escola e de acordo com as áreas.

Na generalidade, é possível afirmar a fragilidade da recuperação dos estudantes Outgoing, sendo que a instituição tem sentido uma forte resistência dos estudantes para a realização de mobilidades internacionais. É de referir que no ano em curso, 2023/24, no âmbito das mobilidades Outgoing, regista-se um aumento com 71 mobilidades, mas destas, 27 são mobilidades em BIP, como apresentado na Tabela 4 (cursos de curta duração).

Tabela 1 – Alunos em mobilidade outgoing e incoming.

UO	Alunos outgoing					Alunos incoming				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
ESACB	5	2	12	10	8	19	11	6	8	9
ESALD	54	25	22	30	23	11	2	8	14	7
ESART	12	10	8	26	27	23	16	7	22	22
ESECB	4	4	9	3	0	19	9	41	19	36
ESGIN	4	4	15	7	11	20	14	13	7	7
ESTCB	11	11	5	6	2	36	29	7	16	37
TOTAL	90	56	71	82	71	128	81	82	86	128

Tabela 2 – Docentes em mobilidade *outgoing* e *incoming*.

UO	Docentes outgoing					Docentes incoming				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
ESACB	7	1	3	8	23	6		1	6	1
ESALD	5		4	11	23	1		2	3	4
ESART	4	0	4	10	6	2		2	7	9
ESECB	18		3	15	16	7		0	5	15
ESGIN	1		3	7	15	2		0	2	3
ESTCB	16	5	2	15	14	3		1	14	10
TOTAL	51	6	19	66	97	21	0	6	37	42

Tabela 3 – Não-docentes em mobilidade *outgoing* e *incoming*.

UO	Não-docentes outgoing					Não-docentes incoming				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
ESACB			1	2	3	6		0	0	
ESALD			0	4	1			0	3	
ESART			0	3				0	2	4
ESECB			0	3	2	2		0	1	1
ESGIN			0	0				0	1	
ESTCB			0	0	1	2		0	4	5
SCP	22	6	11	14	16	2		2	8	2
TOTAL	22	6	12	26	23	12	0	2	19	12

Tabela 4 – Mobilidades alunos *outgoing* por modalidade

Mobilidades alunos outgoing em 2023			
Mobilidades estudos SMS	Mobilidades Estágios SMP	Mobilidades BIP	Total
21	23	27	71

Face aos dados apresentados, o IPCB continua a definir e implementar estratégias que fomentem a mobilidade de toda a comunidade académica, entendendo que a mobilidade em si não é um fim, mas uma ferramenta para fomentar a internacionalização enquanto

instrumento que permite a troca de experiências e conhecimento, assim como a partilha de processos e recursos.

2.3 Incentivos à Internacionalização

O desígnio da internacionalização do ensino superior em todas as suas vertentes foi, em 2016, assumido claramente pelo IPCB. Desde então, a política de internacionalização tem-se pautado pela atuação no que se refere à mobilidade internacional de estudantes, docentes e pessoal não-docente incoming e outgoing; na implementação do estatuto do estudante internacional; no aumento da capacidade e qualidade dos acordos internacionais de docência e investigação; e no reforço da participação em projetos internacionais de investigação.

Importa assim encontrar ferramentas que permitam incentivar a internacionalização na instituição, reforçando o reconhecimento e a valorização de todos os membros da comunidade académica que se envolvam neste desígnio.

Reconhecimento através da avaliação docente

Desde que a avaliação docente foi implementada, as mobilidades internacionais são consideradas para a avaliação dos funcionários docentes (AVADOC), sendo que este reconhecimento também é um incentivo à sua realização e deixa clara a política institucional de valorização das mesmas.

Incentivo à mobilidade através de apoios

No que se refere à mobilidade Erasmus+, e tentando reverter a redução de fluxos ocorridos durante o período da pandemia, foi realizado o Despacho N.º 10/2023, de 26 de janeiro de 2023, que tem como objetivo dinamizar e incentivar a mobilidade de estudantes e funcionários.

No que se refere aos estudantes, o despacho prevê que, não sendo beneficiários de apoio extra TOP UP do Programa Erasmus, ou sendo alunos bolseiros da instituição, possam receber um apoio até ao limite de 150€ creditado na sua conta corrente para a subvenção da viagem.

Para a mobilidade de funcionários, o despacho define a possibilidade de três mobilidades para os docentes e não docentes em cada semestre (duas em período letivo e uma fora deste período), com limite de seis mobilidades por ano. É ainda permitida a lecionação online nos períodos de mobilidade, sujeita à aprovação pelos órgãos estatutários das unidades orgânicas.

Aos dias de mobilidade, o IPCB ainda acresce dois dias de ajudas de custo que correspondem aos dias de viagem até à instituição de ensino.

No sentido de uniformizar a forma de comunicação da Instituição, são disponibilizados dois 'packs' de mobilidade para cada elemento que realize mobilidade, com material de divulgação da instituição. Da mesma forma, as apresentações institucionais, em formato PowerPoint e em vídeo, estão disponíveis para download na intranet da instituição.

Para incentivar as mobilidades de estudantes, é realizado um trabalho de divulgação dos programas Erasmus+ nas Escolas, com a participação de elementos do Gabinete de Relações Internacionais (GRI), coadjuvados pelos Responsáveis da Mobilidade Internacional (RMI) nomeados em cada Unidade Orgânica. É neste sentido que são realizadas sessões de esclarecimento no 1º ano complementadas, muitas vezes, por sessões de testemunhos ou esclarecimento organizadas em sessões plenárias ou no âmbito de atividades com os alunos.

Considerando a implementação de novas medidas de captação, em 2023 foi desenhada uma campanha de comunicação específica para o Programa Erasmus, com a divulgação das candidaturas através das redes sociais da instituição.

A mobilidade incoming também é incentivada, sendo que o IPCB possui estudantes incoming tanto do programa Erasmus+ como Erasmus+ ICM, o que permite um ambiente multicultural diversificado, que contribui para uma troca de experiências com os estudantes portugueses, incitando a curiosidade por outras culturas e organizações. A troca de experiências entre pares contribui de forma definitiva para incentivar os estudantes à mobilidade.

PARTE III – Estruturas existentes

3.1. O Gabinete de Relações Internacionais

O IPCB criou um Gabinete de Relações Internacionais (GRI), formado por uma equipa de três técnicas superiores, sendo uma delas Coordenadora dos Programas de Mobilidade, nomeadamente o Erasmus+. Em 2022 foi nomeada uma Vice-presidente para a Internacionalização, responsável por propor as estratégias de internacionalização da instituição assim como acompanhar todos os processos inerentes.

Após esta nomeação, foram realizadas as revisões dos regulamentos da mobilidade em vigor no IPCB, nomeadamente dois Regulamentos específicos que regulam a mobilidade de estudantes e a mobilidade de funcionários docentes e não docentes. Durante o ano de 2023 foi ainda implementada uma plataforma para a gestão dos processos de mobilidade, a MobilidadeNet, em articulação com a plataforma existente nos Serviços Académicos.

A revisão dos procedimentos foi motivada pela implementação de uma plataforma informática para gestão dos processos de mobilidade (mobilidade.net), assim como pela necessidade de rever a estrutura da mobilidade na instituição, no sentido de agilizar e simplificar os processos associados.

A estrutura atual conta com três técnicos superiores no Gabinete de Relações Internacionais existente nos Serviços Centrais e da Presidência, e um docente Responsável pela Mobilidade Internacional (RMI), em cada Unidade Orgânica, nomeado pelo Diretor. Cabe ao GRI a organização dos processos de mobilidade de docentes e funcionários, assim como dos estudantes. No entanto, a definição dos contratos de estudos e de estágio são definidos pelos RMI das Unidades Orgânicas, em articulação com os estudantes e os órgãos competentes das escolas.



Figura 4. Estrutura organizacional da Internacionalização

Importa referir que, no âmbito da avaliação instituição realizada pela A3ES, a própria Comissão de Autoavaliação Externa (CAE) refere “...pelo RAA e pela visita, não ficou claro quais são as estruturas responsáveis pelo estabelecimento de relações de cooperação académica, científica e cultural. A CAE entendeu que foi nomeada em 2022 uma vice-presidente para a internacionalização, “responsável por propor as estratégias de internacionalização da instituição, assim como acompanhar todos os processos inerentes”. A CAE reconhece nessa decisão uma vontade de priorizar a internacionalização, recomendando que essa responsabilidade seja acompanhada por estruturas multidisciplinares que as operacionalizem.” (ponto 5.1.4, pág. 81). Para um efetivo crescimento da mobilidade no IPCB, assim como

atividades de internacionalização, nomeadamente através da implementação da Universidade Europeia, será necessária uma revisão do modelo organizacional do atual Gabinete de Relações Internacionais (GRI), no sentido de dar uma nova dinâmica à esta estrutura, também no sentido de acompanhar as novas tendências ao nível da internacionalização, com a motivação necessária para a implementação de novas atividades e atratividade de novos públicos e ações.

3.2 Envolvimento dos Serviços Académicos

No âmbito dos estudantes internacionais, a partir de 2023, esta gestão é realizada nos Serviços Académicos da Instituição, embora numa área específica para estes estudantes. Esta distinção é necessária devido a todo o processo relacionado com as candidaturas dos estudantes internacionais, resultados dos concursos, realização de provas específicas, informações relacionadas com a estadia em Portugal, entre outros dados relevantes e específicos a este perfil.

Considerando que estes estudantes possuem características diferenciadas face a um aluno em mobilidade por 1 ou 2 semestres, até porque são efetivamente estudantes do IPCB e permanecem durante todo o curso, entendeu-se que este acompanhamento deveria ser realizado através dos Serviços Académicos. Assim, foi necessário deslocalizar a TS anteriormente afeta ao GRI, que passou para os SA e que, em estreita articulação com os Serviços de Ação Social e com a Comissão de Integração dos Estudantes Internacionais, promove a sua completa integração na comunidade académica.

Parte IV – Estratégias a Implementar

4.1 Pressupostos

A informação apresentada previamente permite acompanhar todo o processo de internacionalização do IPCB, desde os primeiros fluxos e candidaturas a programas de mobilidade. A instituição já apresenta alguns processos consolidados, nomeadamente no que respeita às mobilidades, que se constituem como um instrumento de grande relevância para a internacionalização.

As convenções aprovadas foram executadas em mais de 90% dos fluxos acordados, o que permite ao IPCB manter o número de bolsas submetidas em sede de candidatura. Da mesma forma, ao nível das candidaturas Erasmus+ e Erasmus+ ICM, ainda houve espaço para crescer e o IPCB obteve um maior financiamento em 2023. Em 2023 o IPCB integrou novos consórcios, nomeadamente o SUSTAGRI e o PROSAÚDE+ que vem acrescer ao Consórcio existente ERASMUS CENTRO.

A candidatura à Universidade Europeia trouxe novos parceiros e diversas atividades concretizadas desde 2022, sendo um projeto que irá contribuir de forma decisiva para a internacionalização da instituição com programas conjuntos e contributos nos diversos domínios que colaboram para o desenvolvimento territorial.

Da mesma forma, a organização e participação em *Blended Intensive Programs* constitui um passo muito positivo para a dinâmica da instituição e o aumento de fluxos. Estes cursos de curta duração são importantes apostas da União Europeia e tem com objetivo abordar temáticas não exploradas no âmbito dos cursos conferentes de grau, concedendo aos estudantes um conjunto de competência que vêm acrescer ao seu currículo formal.

A mobilidade de docentes e não docentes tem comprovado o aumento da interação com parceiros internacionais. Importa ainda refletir sobre o resultado efetivo destas mobilidades em termos de atividades válidas para o crescimento pedagógico, científico e inovador da instituição.

A Universidade Europeia será um grande impulso à internacionalização, caso venha a ser financiada. Neste sentido, importa iniciar a conceção dos cursos conjuntos, nomeadamente através do mestrado em Turismo Sustentável, no qual já se iniciaram as conversações com os parceiros.

4.2 Desafios futuros

É necessário refletir sobre uma estratégia que permita que o crescimento do número de bolsas disponíveis seja acompanhado pela maior procura de estudantes e staff para realizar períodos de mobilidade, o que não se tem verificado em alguns casos.

Importa ainda aferir os resultados destas mobilidades: enquanto a mobilidade de estudantes para estudos e estágio está devidamente formalizada e é possível aferir o aproveitamento, a mobilidade de staff não possui um registo de resultados formal, que defina claramente o contributo da missão para os projetos e colaborações institucionais.

A elaboração de um despacho de incentivo à mobilidade no ano anterior também não parece ter promovido o aumento dos fluxos de estudantes Outgoing esperado, cabendo uma profunda reflexão sobre novas ferramentas e formas de instigar esta participação.

Da análise dos dados da mobilidade, é curioso verificar que algumas escolas com um maior número de mobilidades de staff, são aquelas que apresentam o menor número de mobilidade

de estudantes (ou uma redução). Deveria existir uma tendência similar caso considerássemos que a mobilidade staff é um fator de motivação da mobilidade de estudantes. É clara a necessidade de agir sobre processos de mobilidade e na sensibilização no sentido de conseguir motivar os estudantes para realizar um período de estudos no exterior.

A candidatura à Universidade Europeia e a criação de um campus interuniversitário com outras nove instituições de ensino superior, a BAUHAUS4EU, consiste num importante impulso à internacionalização, tanto ao nível da formação de programas conjuntos como no âmbito da investigação e desenvolvimento de projetos de base territorial. Todas estas atividades permitirão a partilha de conhecimento e recursos, além de constituir um importante contributo para o aumento da mobilidade. Convém ainda referir que a União Europeia tem uma aposta na área do blended learning, pelo que a mobilidade física deverá ser complementada por componentes de ensino a distância.

4.3 Estratégias

Importa definir estratégias tangíveis que se coadunem com aquela que é a estrutura atual da instituição. Os resultados da candidatura à Universidade Europeia serão divulgados em meados de 2024 e a sua aprovação poderá ser determinante no reforço desta estrutura, com um orçamento previsto de 1.4 milhões de euros para o IPCB.

Neste sentido, são definidas diversas estratégias a implementar a curto prazo (até 1 ano), médio prazo (1-2 anos) e a longo prazo (+2 anos):

E1. Comunicação interna

E1.1 Realizar uma campanha de captação de estudantes do IPCB para a participação em programas de mobilidade (curto).

Para a concretização desta estratégia será necessário criar uma campanha interna de divulgação, suportada por outros meios para além das redes sociais, com diferentes conteúdos gráficos e mensagens que permitam sensibilizar a comunidade académica para a mobilidade, não só em termos de enriquecimento do currículo individual, como daquela que é a vivência académica e criação de oportunidades para a futura vida profissional dos diplomados.

E2. Universidade Europeia

E2.1 Criar uma estrutura organizacional que apoie a criação da Universidade Europeia no IPCB (médio-longo).

E2.2 Iniciar o processo para a definição de programas de estudo conjuntos (médio), em linha com a estratégia europeia de criação de um European Degree e aumentar a competitividade e atratividade da Europa.

- Master Sustainable Tourism: Training of future professionals in the challenges of sustainable development applied to territorial development, co-planning of sustainable tourism systems incl. digital strategies, environmental issues for green tourism development and Creo-Lab on "Tourism and creative industries". Partners: IPCB, Lyon2, UEKAT.

E2.3 Iniciar o processo de criação dos cursos constantes da candidatura da BAUHAUS4EU (longo):

- Bachelor Sustainable Business Development: Sustainability Fundamentals, Business Ethics, Environmental Management, Social responsibility and Stakeholder Engagement, Corporate Social Responsibility, Marketing and Consumer Behaviour, Sustainable supply chains, sustainable finance and management. Partners: IPCB, UEKAT, BTH, POLIS, UOM;
- Master Strategic Innovation and Design for Sustainability: Focus on sustainable product development incl. methodology for territorial analysis and co-designing; Territorial development, sustainable communication. Partners: BTH, UNIBG, IPCB;
- Master Design for sustainable Development Graphic Design, Cross-media moving image, Organisation Communication, Brand strategy, Innovation management, Design Thinking, Wayshowing, Information design. Partners: BUW, IPCB, LYON2;
- Master Systemic Health Management Management of social health services in collaboration with local health sector, health psychology, health prevention, ageing studies, healthy longevity, digital technologies health sector. Partners: BTH, IPCB, LYON2, UNIBG;
- Master European Urban Heritage European heritage, heritage as a cultural and built resource, heritage and memory, urban and landscape Planning, urban sociology, research methods and research design. Partners: BUW, IPCB, LYON2, UASG;
- Master Sustainable Mobility Introduction into transport planning and systems, international case studies, traffic simulation, transport modelling, urban design and Planning, public transport analysis; transport organisation; transport geomatics. Partners: BUW, IPCB, LYON2, UNIBG.

E3. BIP

E3.1 Aumentar a participação dos estudantes nos Blended Intensive Programs (BIP), assim como aumentar o número de cursos organizados pelo IPCB, no sentido de dar a conhecer a instituição e aprofundar as relações e parcerias existentes (curto).

Os BIP são excelentes oportunidades de oferta de formações relacionadas com competências transversais, além de permitir a inclusão dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) na formação dos estudantes. A United Nations Academic Impact (UNAI) tem sido um organismo fundamental para a implementação dos ODS nas Instituições de Ensino Superior, reconhecendo o papel fundamental do ensino superior para a formação de cidadãos europeus plenos e conscientes dos desafios da sustentabilidade para a humanidade no contexto atual. O documento da UNAI SET4HEI (General Guidelines dos the Implementation of Sustainability in Higher Education) consiste num documento de suporte que pode colaborar para esta implementação (que no futuro deverá ocorrer ao nível da estrutura curricular dos cursos).

E4. Organização dos serviços

E4.1 Promover a reorganização do Gabinete de Relações Internacionais (curto).

Esta reestruturação terá como objetivo aumentar a capacidade para:

- Participar de forma ativa nas atividades propostas pelos parceiros;

- Divulgar as oportunidades de financiamento disponibilizadas pelos Programas Internacionais;
- Rever os regulamentos e procedimentos existentes para a mobilidade.

E5. Resultados da Mobilidade

E5.1 Implementar um modelo de relatório com os resultados alcançados em cada mobilidade, nomeadamente contatos efetuados, propostas de projetos de colaboração, investigação, projetos de inovação, projetos aplicados de acordo com necessidades territoriais, organização de eventos conjuntos, etc.

ANEXO I

Protocolos do IPCB e entidades parceiras

Tabela 1 - Erasmus (Europa)

Instituição de Ensino Superior (IES)	País
Université de Mons	Belgium
Haute École Provinciale de Hainaut - Condorcet	Belgium
Royal Conservatoire Antwerp	Belgium
Conservatoire royal de Bruxelles	Belgium
AGRAREN UNIVERSITET - PLOVDIV	Bulgaria
National Sports Academy "Vassil Levski"	Bulgaria
New Bulgarian University	Bulgaria
St. Cyril and St Methodius University of Veliko Turnovo	Bulgaria
University of Architecture, Civil Engineering and Geodesy	Bulgaria
Krizevci College of Agriculture	Croatia
Josip Juraj Strossmayer University of Osijek - UNIOS	Croatia
SVEUCILISTE U RIJECI	Croatia
Sveuciliste u Splitu	Croatia
University of Pardubice	C Republic
University of West Bohemia	C Republic
Czech University of Life Sciences Prague	C Republic
AKADEMIE MUZICKYCH UMENI V PRAZE	C Republic
Faculty of Veterinary Medicine of Brno	C Republic
Czech Technical University in Prague Faculty	C Republic
Charles University - Faculty of Physical Education and Sport	C Republic
Faculty of Electrical Engineering and Computer Science - Technical University of Ostrava	C Republic
Faculty of Civil Engineering - Technical University of Ostrava	C Republic
Faculty of Economics - Technical University of Ostrava	C Republic
Faculty of Safety Engineering - Technical University of Ostrava	C Republic
University of Southern Denmark	Denmark
Det Kongelige Danske Musikkonservatorium	Denmark
Tallinn University of Technology	Estonia
Eesti Muusika- ja Teatriakadeemia	Estonia

Estonian University of Life Sciences	Estonia
Tallinn University	Estonia
Turku University of Applied Sciences	Finland
Oulu University of Applied Sciences	Finland
Lapland University of Applied Sciences	Finland
South-Eastern Finland University of Applied Sciences	Finland
Université de Nantes	France
Université Sorbonne Paris Nord (USPN)	France
Ecole Supérieure d'Art et de Design de Reims	France
Université de Bretagne-Sud	France
Université Lumière Lyon 2	France
Université Paris Est Créteil – Val de Marne	France
Institut de Formation des professions Paramédicales René Tostivint (IFPP)	France
Université de Picardie Jules Verne	France
Technische Universität Braunschweig	Germany
Reutlingen University	Germany
Bauhaus-Universität Weimar	Germany
HOCHSCHULE FÜR MUSIK UND TANZ KÖLN	Germany
University of Music Carl Maria von Weber Dresden	Germany
Hochschule für Musik und Theater	Germany
Musikhochschule Lübeck	Germany
University of Western Macedonia	Greece
University of the Peloponnese	Greece
Geoponiko Panepistimion Athinon	Greece
Panepistimio Thessalias	Greece
University of Macedonia	Greece
PANEPISTIMIO AIGAIU	Greece
BUDAPESTI MUSZAKI ES GAZDASÁGTUDOMÁNYI EGYETEM	Hungary
OBUDAI EGYETEM	Hungary
SZEGEDI TUDOMÁNYEGYETEM	Hungary
MAGYAR TESTNEVELÉSI ES SPORTTUDOMÁNYI EGYETEM	Hungary
NEUMANN JÁNOS EGYETEM	Hungary
SEMMELWEIS UNIVERSITY	Hungary
Università del Piemonte Orientale	Italy

UNIVERSITA' POLITECNICA DELLE MARCHE	Italy
University of Calabria	Italy
Conservatorio di Musica "L. Refice"	Italy
Sapienza University of Rome	Italy
Conservatorio Statale di Musica C. Pollini - Padova	Italy
UNIVERSITY OF PARMA	Italy
Università degli Studi di TORINO	Italy
Università degli Studi di Udine	Italy
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI MACERATA	Italy
Politecnico di Milano	Italy
Conservatorio statale	Italy
Università degli Studi Roma Tre	Italy
Conservatorio di Musica "Bruno Maderna" Cesena	Italy
University "G. d'Annunzio" Chieti-Pescara - Dep of Medicine and Science of Aging	Italy
Università Degli Studi Della Basilicata	Italy
Conservatorio Statale di Musica "G Rossini"	Italy
Conservatorio di Musica "G.B.Martini"	Italy
Università Europea di Roma	Italy
Università Degli Studi di Napoli Federico II	Italy
Università degli Studi di BERGAMO	Italy
UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI PAVIA	Italy
University of Verona	Italy
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI FIRENZE	Italy
University of Bologna	Italy
Conservatorio Statale di Musica "E. F. Dall'Abaco"	Italy
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI PARTHENOPE	Italy
Accademia di Belle Arti di Sanremo	Italy
Riga Technical University	Latvia
Colleague of Business administration	Latvia
Kaunas University of Applied Engineering Sciences	Lithuania
International School of Law and Business	Lithuania
Lietuvos Verslo Kolegija	Lithuania
Mykolas Romeris University	Lithuania

Klaipeda State University of Applied Sciences	Lithuania
International University of Health, Exercise Sports SA	Luxembourg
HKU University of the Arts Utrecht	Netherlands
University of Technology, Faculty of Architecture and the Built Environment	Netherlands
Saxion University of Applied Sciences	Netherlands
AERES University of Applied Sciences	Netherlands
STICHTING HOGESCHOOL DER KUNSTEN DEN HAAG	Netherlands
HOGSKOLEN I MOLDE	Norway
POLITECHNIKA LODZKA	Poland
Wyższa Szkoła Ekonomiczno-Humanistyczna	Poland
University School of Physical Education in Cracow	Poland
The Karkonosze University of Applied Sciences in Jelenia Gora	Poland
Maria Curie-Skłodowska University	Poland
University College of Enterprise and Administration in Lublin	Poland
Szkoła Główna Gospodarstwa Wiejskiego	Poland
Josef Pilsudski University	Poland
Fire University	Poland
Poznan University of Life Sciences	Poland
Poznan University of Medical Sciences	Poland
Wroclaw University of Technology	Poland
Wroclaw University of Environmental and Life Sciences	Poland
Jan Matejko Academy of Fine Arts in Krakow	Poland
Uniwersytet Rzeszowski	Poland
Wyższa Szkoła Umiejętności Społecznych	Poland
University of Humanities and Economics in Lodz	Poland
Akademia IM Jana Długosza W Częstochowie	Poland
Kazimierz Wielki University in Bydgoszcz	Poland
Politechnika Rzeszowska Im Ignacego Łukasiewicza Prz	Poland
Akademia Muzyczna im. Krzysztofa Pendereckiego w Krakowie	Poland
POLITECHNIKA CZĘSTOCHOWSKA	Poland
Faculty of Electrical Engineering - Białystok Technical University	Poland
Faculty of Civil Engineering and Environmental Sciences - Białystok Technical University	Poland

Faculty of Architecture - Bialystok Technical University	Poland
Faculty of Computer Science - Bialystok Technical University	Poland
Faculty of Engineering Management - Bialystok Technical University	Poland
UNIWERSYTET EKONOMICZNY W KATOWICACH	Poland
Jagiellonian University in Kraków	Poland
Aurel Vlaicu University of Arad	Romania
Transilvania University of Brasov	Romania
Universitatea din Oradea	Romania
Universitatea din Craiova	Romania
Universitatea Natinala de Arte Bucuresti	Romania
"George Asachi" Technical University of Iasi	Romania
UNIVERSITATEA DE STIINTE AGRONOMICE SI MEDICINA VETERINARA DIN BUCURESTI	Romania
Universitatea Tehnica Cluj- Napoca	Romania
Universitatea Tehnica de Constructii Bucuresti	Romania
UNIVERSITATEA ECOLOGICA DIN BUCURESTI	Romania
UNIVERSITATEA DIN PITESTI	Romania
Ion Ionescu de la Brad - Univ. Agricultural Sciences and Veterinary Medicine from Iasi	Romania
Universitatea Politehnica din Bucuresti	Romania
Univerzitet u Novom Sadu	Serbia
Technicka Univerzita v Kosiciach	Slovakia
FACULTY OF MATERIALS SCIENCE AND TECHNOLOGY - Slovak University of Technology in Bratislava	Slovakia
FACULTY OF CHEMICAL AND FOOD TECHNOLOGY - Slovak University of Technology in Bratislava	Slovakia
Faculty of Design	Slovenia
University of Maribor	Slovenia
Faculty of Commercial and Business Sciences	Slovenia
University of Ljubljana	Slovenia
University of Barcelona	Spain
Universidad de Burgos	Spain
University of Córdoba	Spain
University of Granada	Spain
University of Huelva	Spain

Universidad de León	Spain
Universidad de la Rioja	Spain
Universidad Internacional de la Rioja	Spain
Universidad Politécnica de Madrid	Spain
Universidad de Málaga	Spain
Universidad Miguel Hernandez de Elche	Spain
Higher Polytechnic School -Universitat de les Illes Balears	Spain
Universidad Pontificia de Salamanca	Spain
Universidad de Santiago de Compostela	Spain
FACULTY OF EDUCATION - Universidad de la Laguna	Spain
Universidad Europea Miguel de Cervantes	Spain
Universidade de Vigo	Spain
Universidade San Jorge	Spain
UNIVERSITAT DE VALENCIA	Spain
Universidad de Sevilla	Spain
Escuela de Diseño CEADE-LEONARDO	Spain
Universidad Complutense de Madrid	Spain
Universidad de Las Palmas de Gran Canaria	Spain
CONSERVATORIO SUPERIOR DE MUSICA OSCAR ESPLA	Spain
University of Navarra, Institute for Culture and Research	Spain
Universidad Rey Juan Carlos	Spain
Universidad de Zaragoza	Spain
Escuela de Arte y Superior de Diseño Mestre Mateo	Spain
Facultad de Economía y Empresa - University of Salamanca	Spain
ESCUELA TECNICA SUPERIOR DE INGENIEROS DE TELECOMUNICACION - Universidad de Valladolid	Spain
ESCUELA TECNICA SUPERIOR DE INGENIERIAS AGRARIAS - Universidad de Valladolid	Spain
FACULTAD DE EDUCACION DE SEGOVIA - Universidad de Valladolid	Spain
ESCUELA DE INGENIERIAS INDUSTRIALES - Universidad de Valladolid	Spain
FACULTAD DE EDUCACION Y TRABAJO SOCIAL - Universidad de Valladolid	Spain
FACULTAD DE EDUCACION DE PALENCIA - Universidad de Valladolid	Spain
FACULTAD DE FISIOTERAPIA DE SORIA - Universidad de Valladolid	Spain
FACULTAD DE ENFERMERIA DE VALLADOLID - Universidad de Valladolid	Spain

FACULTAD DE COMERCIO DE VALLADOLID - Universidad de Valladolid	Spain
FACULTAD DE CIENCIAS DEL TRABAJO - Universidad de Valladolid	Spain
FACULTAD DE EDUCACION DE SORIA - Universidad de Valladolid	Spain
Escuela de Arte y Superior de Diseño y de Conservación y Restauración de Bienes Culturales de Burgos	Spain
Facultad de Bellas Artes - University of Salamanca	Spain
EAS Diseño Gráfico	Spain
Faculty of Education - Universitat Autònoma de Barcelona	Spain
E.U.M. de Zamora - University of Salamanca	Spain
Faculty of Fine Arts - Universidad del País Vasco	Spain
ONTREO PLUS, S.L. - UNIE Universid	Spain
Universitat de Girona	Spain
EINA School of Art and Design - Universitat Autònoma de Barcelona	Spain
Universidad de Alcalá	Spain
Universidad de Extremadura	Spain
ESCUELA DE ARTE Y SUPERIOR DE DISEÑO DE ZAMORA	Spain
Uppsala Universitet	Sweden
Blekinge tekniska högskola	Sweden
Adnan Menderes University	Turkey
Balikesir University	Turkey
Kilis 7 Aralik University	Turkey
Dumlupinar University	Turkey
Izmir Katip Çelebi University	Turkey
Inönü University	Turkey
Recep Tayyip Erdogan University	Turkey
Ondokuz Mayıs University	Turkey
KARADENİZ TEKNİK UNIVERSİTESİ	Turkey
Istanbul Technical University	Turkey
Istanbul Aydın University	Turkey
Eskisehir Osmangazi Universitesi	Turkey
Harran University	Turkey
University of Cukurova	Turkey
Cumhuriyet University	Turkey
Akdeniz University	Turkey

Osmaniye Korkut Ata University	Turkey
Yasar Universitesi	Turkey
Ankara University	Turkey
Royal Birmingham Conservatoire	United Kingdom

Tabela 2 - Erasmus – ICM (Países terceiros)

Instituição de Ensino Superior (IES)	Pais
POLIS University	Albania
Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Angola
Djillali Liabes University of Sidi Bel-Abbes	Argélia
University of Batna2	Argélia
National Polytechnic School	Argélia
ENP d'Oran	Argélia
University of Saida dr. Moulay	Argélia
Armenian National Agrarian University	Armenia
Universidade de Sarajevo	Bósnia
University of Banja Luka	Bósnia
UNIPAMPA	Brasil
UNISINOS	Brasil
Universidade do Mindelo	Cabo Verde
Universidade de Cabo Verde	Cabo Verde
Universidade de Mindelo	Cabo Verde
Batumi Shota Rustaveli State University	Geórgia
Caucasus University	Georgia
Inst Superior de São Francisco Assis	Guiné Bissau
VIT Vellore	India
CEPT	India
Al Balqa Applied University	Jordânia
Universum College	Kosovo
ISPSA	Marrocos
Ecole Superieur des Industries du Textil et de L'Habillement	Marrocos
Cadi Ayyad University	Marrocos

University Sidi Mohammed Bem Abdellah	Marrocos
Université Moulay Ismail	Marrocos
INSTITUT AGRONOMIQUE ET VETERINAIRE HASSAN II	Marrocos
Universidade do Zambeze	Moçambique
University of Donja Gorica	Montenegro
Al quds University	Palestine
Universidade de São Tomé	São Tomé e Príncipe
Higher Institute or Technological Studies of Rades	Tunisa

Tabela 3 - Outros Protocolos

Instituição de Ensino Superior (IES)	País
Instituto para a Promoção e Desenvolvimento da América Latina	Latin America
Câmara Municipal São Vicente - Mindelo	Cabo Verde
Câmara Municipal Porto Novo - São Antão	
Associação Maense	
Câmara Municipal de Santa Catarina	
Câmara Municipal de São Salvador do Mundo	
Câmara Municipal de Ribeira Grande	
Câmara Municipal Santa Cruz	
Câmara Municipal de Sal	
Fundação Smart City Cabo Verde	
Câmara de Tarrafal de Santiago	
Câmara Municipal de São Lourenço dos Órgãos	
Câmara Municipal da Praia	
Fundación Instituto Profesional Duo UC	Chile
Instituto Politécnico de Macau	China
Fuzhou University of International Studies and Trade	
Zhuhai College of Jilin University	
Universidad Pontificia Bolivariana	Colombia
Universidad Autonoma do Occidente	
Ecuador Global	Ecuador
Hispanic Association of Colleges and Universities	USA

Universidade da Califórnia Berkeley	
Batumi Shota Rustaveli State University	Georgia
Agricultural University of Athens	Greece
Instituto Superior Politécnico São Francisco Assis	Guinea-Bissau
Rede de Apoio Estudar Fora - Internacional School	
ONG Iniciativa AGIR	
Ass. Juvenil dos Filhos e Amigos de Elia São Domingos	
Instituto Nacional de Formação Técnica e Profissional INAPOR	
Câmara Municipal de Bissau	
Fundação Corvo Provedor	
Ministério da Educação, Ensino Superior, Juventude, cultura e Desporto da República da Guiné-Bissau	
John Von Neumann University	Hungary
The National Institute of Design	
Universidade de Chapingo	Mexico
Universidade Lúrio	Mozambique
IBE Moncambique	
Universidade do Zambeze	
Institute of Business Management (IoBM)	Paskitan
IFARHU	Panama
Universidade Federal do Sul - Rostov-on-Don	Russia
Universidade de São Tomé e Príncipe	S Tomé and Príncipe
Associação de Apoio aos Estudantes Santomenses	
Ministério do Turismo e Cultura de São Tomé e Príncipe	
Direção - Geral do Turismo e Hotelaria	
Câmara Distrital de Mé-Zóchi	
Cherkasy Insitute of Fire Safety	Ucrania
Karakalpak State University	Uzbekistan
Djizak politechnic	
Samarkand Sate Architectural and Civil Engineering Institute	